

ERROS DE PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 01/04/2024

Carla Carolina do Nascimento Souza
<http://lattes.cnpq.br/5204791909929699>

Eloiza Laiane Silva da Silva
<http://lattes.cnpq.br/9352567564042066>

Max Vinicius Brasil Campos
<http://lattes.cnpq.br/9275711923655004>

Natasha Cintia Ferreira Fernandes
<http://lattes.cnpq.br/8688049279690800>

Déborah Mara Costa de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/2679578511895456>

RESUMO: Erros de prescrições em receituários são uma das principais causas de reações iatrogênicas em animais de companhia na medicina veterinária. Desse modo, este trabalho teve como objetivo avaliar as prescrições de médicos (a) veterinários (a) em período de residência, com o propósito de elencar medidas preventivas à iatrogenia relacionada à prescrição de medicamentos. O estudo foi transversal, onde foram analisadas as prescrições para cães e gatos de um hospital veterinário universitário. Os dados foram compilados em planilhas Excel, quantificados e descritos em frequência absoluta e relativa, com média e desvio

padrão. O nível de significância adotado foi 5%. Foram avaliados 406 receituários, destes todos apresentavam pelo menos um erro. Os dados ausentes mais expressivos foram a quantidade total de medicamentos (n= 259), siglas e abreviaturas incorretas (n=331), ausência da forma farmacêutica (n=107) e concentração (n=71). A qualidade das prescrições do hospital em estudo precisa ser adequada, a fim de que sejam evitadas falhas de medicação e o processo de atendimento à saúde dos animais torne-se mais seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Iatrogênico, erros de prescrição, medicina veterinária.

ABSTRACT: Prescription errors are one of the main causes of iatrogenic reactions in companion animals in veterinary medicine. Thus, this study aimed to evaluate the prescriptions of veterinarians during a residency program, with the purpose of listing iatrogenic preventive measures related to drug prescription. The prescriptions for dogs and cats of a university veterinary hospital were analyzed through a cross-sectional study. Data were compiled in Excel spreadsheets, quantified and described in absolute and relative frequency, with mean and standard deviation. The significance

level adopted was 5%. A total of 406 prescriptions were evaluated, of which all had at least one error. The more expressive missing data was the total amount of drugs (n=259), incorrect acronyms and abbreviations (n=331), absence of pharmaceutical form (n=107) and concentration (n=71). The quality of the prescriptions of the hospital under study needs to be improved, so that medication failures are avoided and the process of health care for the animals becomes safer.

KEYWORDS: Iatrogenic, prescription errors, veterinary medicine.

INTRODUÇÃO

Entende-se por iatrogenia medicamentosa como uma alteração, antes inexistente, não intencional, indesejável, a qual causa danos ao paciente, provocada logo após a administração de medicamentos prescritos por profissionais da saúde (REEVE et al., 2018).

No campo farmacológico, as principais causas iatrogênicas são advindas de omissão de doses utilizadas na terapêutica do paciente, erro ou falha de registro no receituário sobre a concentração, via de administração, intervalo entre doses incorretas ou ausentes e prescrição errônea da posologia (JÚNIOR et al., 2019). A maioria das falhas de caráter iatrogênico estão presentes no decorrer do atendimento inicial ao paciente, além disso não é raro profissionais da área da saúde não identificarem de forma correta tais falhas (MAIA et al., 2018).

Assim, notificações em relação aos eventos adversos provenientes de erros iatrogênicos são escassas em artigos médicos, principalmente na medicina veterinária e de origem medicamentosa, fator o qual corrobora para que o assunto em questão seja ainda comumente praticado pelos profissionais da saúde no âmbito hospitalar (MAIA et al., 2018).

Dessa forma, compreender os fatores geradores de iatrogenia em animais de companhia é imprescindível para estabelecer estratégias corretas e precisas de maneira a identificar e prevenir equívocos durante a rotina de elaboração das prescrições na medicina veterinária (MAIA et al., 2018). Diante do exposto, objetivou-se identificar e elencar os principais erros de prescrição de medicamentos com o intuito educativo de ampliar a rede de informações preventivas à erros desta natureza.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia em Belém - PA. Foram analisados receituários eletrônicos prescritos por médicos veterinários residentes do 1º e 2º ano, destinados a cães e gatos, no período de junho a setembro do ano de 2021, por meio do software de gerenciamento de clínicas veterinárias, o Sistema Veterinário - SisVet®.

Como critérios de identificação de erros de prescrição, foram estudados 406 receituários, se estes continham: nome do paciente, peso, raça, espécie, sexo, idade; em relação aos medicamentos, foram analisados: ocorrência de erros de grafia, tanto em

relação ao nome do princípio ativo ou do nome comercial, indicação do tipo de uso, se de uso veterinário e/ou humano; sobre a apresentação do produto, tais itens foram avaliados: concentração, forma farmacêutica, quantidade total; dados sobre o modo de uso, ou seja, a via de administração, o intervalo entre doses, o tempo de duração do tratamento com a medicação e por fim a ocorrência do uso de siglas/abreviações também foram examinados.

As informações foram anotadas em caderno de campo manualmente, posteriormente compiladas em planilha utilizando o Microsoft Office Excel® e submetidas à análise quantitativa, em frequência absoluta e relativa. O nível de significância adotado para o cálculo amostral foi de 5%.

RESULTADOS

No trabalho realizado, percebeu-se uma quantidade significativa de erros cometidos pelos residentes médicos veterinários nas prescrições do hospital universitário. Foram avaliados 406 receituários, destes todos apresentavam pelo menos um erro. Em relação às informações dos pacientes animais, os dados ausentes eram referentes à idade, raça e sexo (Tabela 1).

Respectivamente, as falhas mais expressivas observadas nas prescrições foram em relação a siglas e abreviaturas escritas erroneamente, ausência na quantidade total de medicamentos, forma farmacêutica e concentração (Tabela 2).

Variáveis dos animais ausentes nos receituários	Frequência das variáveis ausentes nos receituários	Percentuais das variáveis ausentes nos receituários
Sexo	4	1%
Raça	8	2%
Idade	29	7,1%

Tabela 1- Dados ausentes em receituários de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário universitário Dr. Mário Dias – Belém/Pará Teixeira.

Fonte: SOUZA (2022).

Variáveis dos medicamentos ausentes nos receituários	Frequência das variáveis ausentes nos receituários	Percentuais das variáveis ausentes nos receituários
Erros de grafia	32	8%
Concentração	71	17%
Forma farmacêuticas	107	26%
Quantidade total de medicamentos	259	64%
Erros de siglas e abreviaturas	331	82%

Tabela 2 - Informações ausentes e incorretas sobre medicamentos nos receituários de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário universitário Dr. Mário Dias – Belém/Pará Teixeira.

Fonte: SOUZA (2022).

DISCUSSÃO

Os prontuários médicos de acordo com Slowinski et al (2016) têm por objetivo estabelecer um completo dossiê do acompanhamento da evolução da doença, para fins estatísticos, manutenção da memória dos serviços prestados pelo profissional, caso o mesmo responda por algum tratamento sem sucesso. Embora os autores refiram-se à medicina humana, o trecho corrobora positivamente para a medicina veterinária.

Um estudo promovido por Leite et al. (2018) pode-se inferir que a presença de eventos iatrogênicos medicamentosos é advinda principalmente por erros cometidos em ambiente hospitalar. Além disso, segundo Dutra et al. (2017), os erros que corroboram para a ocorrência de iatrogenia acontecem desde o momento da prescrição do medicamento, dispensação e administração, estando ou não relacionada à dose, horário, paciente certo, entre outros.

De maneira legal, os dados do paciente animal não são exigidos em uma prescrição, porém no tratamento terapêutico é de fundamental importância considerando os critérios de segurança (SPINOSA et al. 2006). Embora as variáveis já citadas sejam comuns e óbvias, em um mesmo ambiente hospitalar pode haver animais compartilhando algumas informações em comum gerando assim equívocos de prescrição de medicamentos (PAZIN-FILHO et al. 2013).

A iatrogenia medicamentosa no âmbito hospitalar também pode ter como causa a ausência ou prescrição errônea da concentração no receituário aviado visto que este dado está relacionado às características farmacológicas e a necessidade da qualidade da terapêutica do paciente (JÚNIOR et al. 2019; SOUZA et al. 2018).

A necessidade de identificação da forma farmacêutica na prescrição surge da necessidade de adequação das necessidades fisiológicas de cada animal, possibilitando o tratamento na duração correta, evitando eventos adversos e assim, favorecendo a promoção da saúde e bem-estar animal (SOUZA et al. 2018). A ausência do tipo de forma medicamentosa em receituários pode levar a troca do fármaco no momento da administração pelo responsável do animal e também em sua dispensação no ato da compra (Catanheide et al. 2016).

O registro da via de administração no receituário é de suma importância para a qualidade da resposta terapêutica implementada no paciente, evitando possíveis ocorrências iatrogênicas (JÚNIOR et al. 2019).

A duração do tratamento é importante para o acompanhamento e a correta dispensação do medicamento, pois evita o seu uso prolongado e dispensável, reduzindo potenciais efeitos iatrogênicos no animal (DUTRA et al. 2017). Outrossim, a ausência quanto ao tempo de uso de antimicrobianos, por exemplo, pode ocasionar ao animal principalmente resistência bacteriana e sobrecarga de órgãos vitais como fígado e rim, comprometendo assim o tratamento e saúde do paciente (LOUREIRO et al. 2019).

A importância da quantidade total do medicamento utilizada no tratamento do animal é justificada devido ser uma das principais causas de eventos adversos e iatrogênicos, pois quando não é informada na prescrição ocasiona excedentes de medicamentos e induz o tutor a administrar medicações por conta própria em seu animal (ZIELKE et al. 2018) (Tabela 2).

A utilização de siglas e abreviaturas incorretas é uma das principais causas de erros de medicação por induzir a confusões e falhas de administração de medicamentos (ROCHA et al. 2015). A **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (ANVISA) recomenda que as abreviaturas e siglas sejam padronizadas no âmbito hospitalar, possibilitando a correta comunicação entre prescritor e leitor evitando falhas que promovam eventos adversos de medicamentos.

De acordo com Reeve et al. (2018), a utilização da prescrição eletrônica pelos profissionais da área da saúde em ambiente hospitalar melhora a qualidade no entendimento da terapêutica, pois permite que sejam padronizadas, completas e legíveis modernizando e simplificando os sistemas comuns já existentes. No entanto, neste estudo, embora as 406 prescrições fossem digitais, os erros ainda persistiram, mostrando assim a incorreta utilização desse modo de prescrição de medicamentos.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que os receituários eletrônicos aviados não estão em conformidade com o padrão indicado, visando a segurança do paciente animal. Dessa forma, compreende-se a necessidade de identificar os erros de prescrição, haja vista que contribuem para ocorrências de efeitos adversos iatrogênicos no paciente animal. Desse modo, a redução das falhas de prescrição somente será possível quando a adoção de medidas mais efetivas de prevenção no ambiente hospitalar forem tomadas como a educação continuada dos médicos veterinários prescritores e a produção contínua de trabalhos no campo da medicina veterinária sobre o tema. Logo, esse estudo alcança seu objetivo tanto de analisar e elencar os erros mais frequentes na elaboração dos receituários.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília: Anvisa, 2017. http://www.saude.pi.gov.br/uploads/divisa_documento/file/374/Caderno_1__Assist%C3%AAncia_Segura__Uma_Reflex%C3%A3o_Te%C3%B3rica_Aplicada_%C3%A0_Pr%C3%A1tica.pdf
- CATANHEIDE , I. D., Lisboa, E. S., & Souza, L. E. P. F. D. (2016). Características da judicialização do acesso a medicamentos no Brasil: uma revisão sistemática. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26, 1335-1356. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000400014>
- DUTRA , D. D. et al. (2017). Eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva: estudo bibliométrico Adverse events in Intensive Care Units: bibliometric study. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 9(3), 669-675. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/5522/pdf>

JÚNIOR, M. A. P. R. *et al.* (2019). Desafios e perspectivas para a administração segura de medicamentos pela Enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (25), e452-e452. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e452.2019>

LEITE, S. (2018). Produção nacional sobre iatrogenias e eventos adversos em distintos setores hospitalar. *Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora.*

LIAO, T. V. *et al.* (2017). Evaluation of medication errors with implementation of electronic health record technology in the medical intensive care unit. *Open Access Journal of Clinical Trials*, 9, 31-40. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/OAJCT.S131211>

LOUREIRO, R. J. *et al.* (2019). O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. *Revista Portuguesa de saúde pública*, 34(1), 77-84.. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S087090251500067X>

MAIA, C. S. *et al.* (2018). Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27, e2017320. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200004>

MAIA, C. S. *et al.* (2018). Registry of adverse events related to health care that results in deaths in Brazil, 2014-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200004>

PAZIN-FILHO, Antonio *et al.* Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 46, n. 2, p. 183-194, 2013 . Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/63835>

REEVE, E. *et al.* (2018). A narrative review of the safety concerns of deprescribing in older adults and strategies to mitigate potential harms. *Expert opinion on drug safety*, 17(1), 39-49. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14740338.2018.1397625>

ROCHA, F. S. R. *et al.* (2015). Tipos e causas de erros no processo de medicação na prática assistencial da equipe de enfermagem. *Revista unimontes científica*, 17(1), 76-86. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/download/1945/2069>

SLOWINSKI, K. *et al.* (2016). Responsabilidade ética e civil do médico-veterinário no ambiente hospitalar. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 14(2), 30-37. Disponível em: <https://191.252.1.94/index.php/recmvz/article/download/31816/35323>

SPINOSA, H. de S., & Tárrega, K. M. (2006). Considerações gerais sobre os antimicrobianos. In *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SOUZA, R. F. D., Alves, A. D. S., & Alencar, I. G. M. D. (2018). Eventos adversos na unidade de terapia intensiva. *Rev. enferm. UFPE on line*, 19-27. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946420>

ZIELKE, M. *et al.* (2018). Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. *Science and Animal Health*, 6(1), 29-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/veterinaria/article/view/13184>